

INDICADOR IPEA

Inflação Por Faixa de Renda – Março/18

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, calculado com base nas variações de preços de bens e serviços pesquisados pelo Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE, apresentou, em março, pelo quinto mês consecutivo, uma taxa de inflação menor para as famílias das faixas mais baixas de renda. De fato, segundo os dados da tabela 1, em março, a taxa de variação de preços de bens e serviços observada na classe de maior poder aquisitivo (0,11%) foi quase o triplo da registrada pelas famílias de renda mais baixa (0,04%). Com esse resultado, no acumulado do primeiro trimestre de 2018, a inflação da camada mais pobre da população aponta alta de apenas 0,35%, situando-se bem abaixo da calculada para as famílias de renda mais alta (1,13%). De modo similar, nos últimos 12 meses, a inflação da classe mais baixa (1,8%) é praticamente metade da apresentada pela classe mais alta (3,5%).

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameiras@ipea.gov.br

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jan-18	fev-18	mar-18	Ano	12 Meses
Renda muito baixa	0,23	0,08	0,04	0,35	1,77
Renda baixa	0,26	0,14	0,06	0,46	2,14
Renda média-baixa	0,29	0,21	0,09	0,59	2,55
Renda média	0,28	0,30	0,09	0,67	2,58
Renda média-alta	0,33	0,54	0,10	0,98	3,23
Renda alta	0,36	0,66	0,11	1,13	3,48
IPCA	0,29	0,32	0,09	0,70	2,68

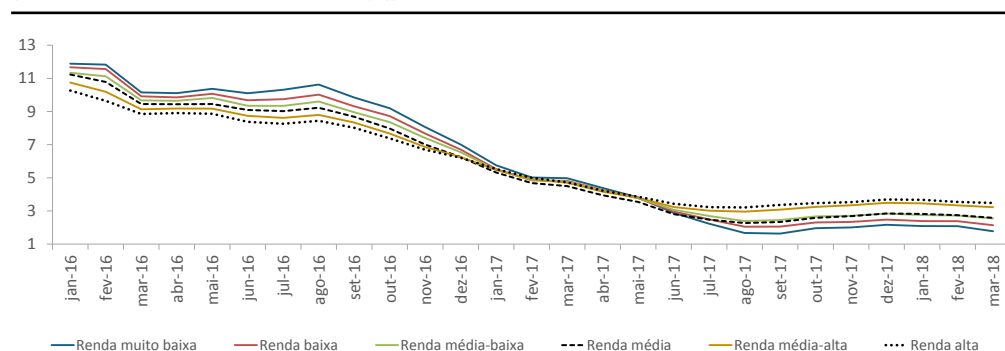
Fonte: Ipea

Elaboração: Grupo de Conjuntura / Dimac / Ipea

GRÁFICO 1

Inflação por faixa de renda

(Taxa de variação acumulada em 12 meses (%))



Fonte: Ipea

Elaboração: Grupo de Conjuntura / Dimac / Ipea

Em março, em que pese uma menor deflação na margem, a queda dos preços dos alimentos no domicílio é o principal fator explicativo para essa inflação mais amena registrada pelas famílias mais pobres, principalmente quando ainda se verificam quedas expressivas em subgrupos de grande peso na cesta de consumo das classes mais baixas: cereais (1,7%), tubérculos (2,4%), carnes (1,2%), e aves e ovos (0,8%). Adicionalmente, o aumento de 0,52% da alimentação fora do domicílio impactou mais fortemente a inflação das famílias de renda mais alta. Em contrapartida, os reajustes de 0,67% nas tarifas de energia elétrica e 0,78% nas passagens de ônibus urbano exerceram uma pressão maior sobre a inflação dos mais pobres relativamente à dos mais ricos.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda - Março de 2018

(Contribuições por grupo de produtos e serviços)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Variação (%)	Impacto em (p. p.)					
Inflação Total	0,09	0,04	0,06	0,09	0,09	0,10	0,11
Alimentação	0,07	-0,03	-0,01	0,01	0,00	0,02	0,03
Habituação	0,19	0,04	0,03	0,03	0,02	0,02	0,01
Artigos de residência	0,08	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00
Vestuário	0,33	0,03	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02
Transportes	-0,25	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,03	-0,03
Saúde e Cuidados pessoais	0,48	0,02	0,03	0,04	0,05	0,06	0,06
Despesas pessoais	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Educação	0,28	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02	0,02
Comunicação	-0,33	-0,01	-0,01	-0,01	-0,02	-0,02	-0,02

Fonte: Ipea.

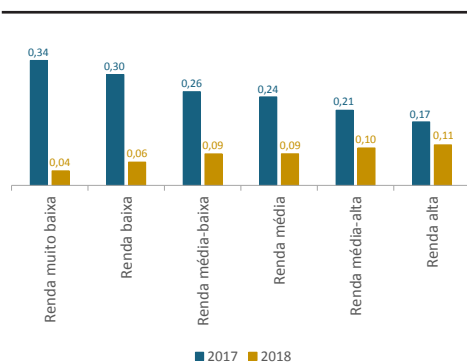
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac / Ipea.

Na comparação com março de 2017, nota-se que, ao contrário do ano anterior, quando a inflação foi menor quanto maior fosse a faixa de renda, em 2018 a trajetória é oposta. Essa mudança de composição é explicada pelo comportamento dos alimentos no domicílio, cuja retração de 0,18% em março 2018 agiu como fonte de alívio inflacionário, ao passo que a alta de 0,31% no ano passado desse mesmo grupo de produtos pressionou mais fortemente a inflação dos mais pobres. Adicionalmente, o reajuste de 4,43% da energia elétrica observado em março de 2017 também impactou de modo mais significativo a inflação das famílias de renda mais baixa.

GRÁFICO 2

Inflação por faixa de renda – Março

(Taxa de variação mensal, em %)



Fontes: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura / Dimac / Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Christian Vonbun
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Vinicius dos Santos Cerqueira
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Julio Cesar de Mello Barros
Leonardo Simão Lago Alvite
Renata Santos de Mello Franco
Victor Henrique Farias Mamede

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.